

A PERÍFRASE VERBO-NOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO POR PADRÃO DISCURSIVO ENTRE CONSTRUÇÕES COM O VERBO-SUPORTE *õDARõ*

Pâmela Fagundes Travassos¹

RESUMO: O artigo versa sobre a variação por padrão/paradigma discursivo entre construções com verbo-suporte do tipo [DAR (uma/a/sua) X-ada] e [DAR (uma/a) X-ida], como: *õdar (a) partidaõ*, *õdar (a/uma) saídaõ*, *õdar (a/uma/sua) arrancadaõ*, *õdar (a) largadaõ*, *õdar (uma) começadaõ*, *õdar uma iniciadaõ* e *õdar (a/uma) entradaõ*. Objetivamos observar o grau de instabilidade dessas perífrases verbo-nominais e averiguar a relação entre variação e padrão/paradigma discursivo. Acreditamos que o significado de algumas construções é mais estável do que o de outras, em função de sua associação a um contexto particular/õdomínio de aplicaçãoõ. Os dados foram retirados do Google (diversos domínios discursivos) e submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa. Para tanto, baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional, da Sociolinguística e da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; MACHADO VIEIRA, 2016). A fim de verificar quais seriam as motivações para a variação e se haveria diferenças semânticas ou pragmáticas entre as construções, observamos a temática, o gênero textual, o tipo de ato de fala, o tipo de determinante e seu número, a concretude do complemento das perífrases verbo-nominais e a possibilidade de equivalência com verbo simples. Os resultados indicam que, embora todas as construções em análise indiquem aspecto inceptivo, há diferença entre elas a depender do contexto discursivo em que se encontram (padrão/paradigma discursivo).

Palavras-chave: Gramática de Construções. Variação por paradigma discursivo. Construções com verbo-suporte DAR.

THE VERB-NOMINAL PERIPHRASE IN BRAZILIAN PORTUGUESE: A STUDY OF VARIATION BY PATTERN/DISCURSIVE PARADIGM BETWEEN CONSTRUCTIONS WITH THE SUPPORT VERB *õDARõ*

ABSTRACT: This paper deals with discursive paradigm variation between [DAR (uma/a/sua) X-ada] and [DAR (uma/a) X-ida] constructions with support verb, such as: *õdar (a) partidaõ*, *õdar (a/uma) saídaõ*, *õdar (a/uma/sua) arrancadaõ*, *õdar (a) largadaõ*, *õdar (uma) começadaõ*, *õdar uma iniciadaõ* e *õdar (a/uma) entradaõ* (similar to *õgive a (little) startõ*, *õget a (quick) startõ*, *õmake a startõ*, *õtake a startõ*). We aim to observe the degree of instability of these verb-nominal periphrases and to investigate the relationship between variation and discursive pattern/paradigm. We believe the meaning of some constructions is more stable than others because of their association with a particular

¹ Doutoranda em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Faz parte do Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional), coordenado pela professora doutora Marcia dos Santos Machado Vieira. E-mail: fagundespamela@hotmail.com Orcid: 0000-0002-0683-9742.

context/ãapplication domainö. The data were taken from Google (several discursive domains) and submitted to quantitative and qualitative analysis. For this, we are based on the theoretical assumptions of Functional Linguistics, Sociolinguistics and the approach of Construction Grammar (GOLDBERG, 1995 and 2006; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; MACHADO VIEIRA, 2016). In order to verify what would be some of the motivations for the variation and if there would be semantic or pragmatic differences between the constructions, we observed the thematic, the textual genre, the type of speech act, the type of determinant and its number, the concreteness the complement of verb-nominal periphrases and the possibility of equivalence with simple verb. The results indicate that, although all constructions under analysis indicate an inceptive aspect, there is a difference between them depending on the discursive context in which they are found (discursive pattern/paradigm).

Keywords: Construction Grammar. Variation by discursive paradigm. Constructions with support verb DAR (õGIVEö).

Introdução

O presente artigo tem como tema a variação por padrão/paradigma discursivo entre construções com verbo-suporte DAR, enquanto operador de verbalização de elementos não-verbais, as quais indicam a noção de início (aspecto inceptivo/ingressivo) no Português do Brasil, tais como: õdar (a) largadaö, õdar (a/uma/sua) arrancadaö, õdar principiadaö, õdar (uma) começadaö, õdar uma iniciadaö, õdar encetadaö, õdar (a/uma) entradaö, õdar inauguradaö, õdar (a) partidaö e õdar (a/uma) saídaö. Partimos, então, de exemplos como os que seguem:

(1) õSe o carro não **dá a partida**, experimente pisar firme no freio ou embreagem enquanto gira a chave. Alguns modelos mais modernos são feitos para serem ligados dessa forma para evitar que o carro dê um solavanco ou saia acelerado ao ser ligado.ö [https://pt.wikihow.com/Ligar-um-Carro].

(2) õNo sábado [15], ele vai interagir com o público durante a entrega de kits e depois **dará a largada** da prova, às 19h, no Bairro Olhos D'água, além de participar da cerimônia de premiação, que tornará essa celebração inesquecível.ö. [https://esportes.estadao.com.br/blogs/corrida-para-todos/joaquim-cruz-vai-dar-a-largada-da-etapa-ribeirao-preto-do-circuito-caixa/].

(3) õCom esse tempo, o técnico Cuca terá a oportunidade de implementar suas ideias e **dar uma arrancada** inicial nas primeiras nove rodadas do Brasileirão, até junho, quando a competição para o início da Copa América.ö. [http://tricolornaweb.com.br/noticia/sao-paulo-tera-foco-total-no-brasileirao-para-dar-arrancada/].

(4) õSó para **dar uma começada** no canal!ö [https://www.youtube.com/watch?v=6ybn5r-mwRU].

(5) õLivros para **dar uma iniciadaö** [https://forum.imasters.com.br/topic/374730-livros-para-dar-uma-iniciada/].

(6) Como **dar entrada** no Seguro Desemprego? Muitos trabalhadores dispensados sem justa causa desconhecem o direito a receber o benefício do Seguro Desemprego e, além disso, não sabem qual o correto procedimento para **dar entrada** na habilitação para receber as parcelas. [https://www.jornalcontabil.com.br/como-dar-entrada-no-seu-seguro-desemprego-aprenda-passo-a-passo/].

(7) Algumas bibliotecas estão configuradas para exigir o check-out de ficheiros. Se for necessário o check-out, ser-lhe-á pedido para **dar saída** dos ficheiros que pretende editar. Quando tiver terminado o ficheiro, terá de verificá-lo novamente ou descartá-lo. [https://support.office.com/pt-pt/article/dar-sa%ADda-dar-entrada-ou-rejeitar-altera%A7%C3%B5es-a-ficheiros-uma-biblioteca-7e2c12a9-a874-4393-9511-1378a700f6de].

Embora cada construção instanciada nos constructos arrolados acima apresente nuances de sentido diferentes (respectivamente, *oligarö*, *oacelerar repentinamenteö*, *omelhorar desempenhoö*, *oconhecerö*, *omeçarö*, *oprotocolarö*, *oextrair dadosö*), todas revelam, em alguma medida, a marcação da fase inicial de um estado de coisas. Tendo em vista que tais construções apresentam semelhanças e diferenças, não podendo ser consideradas *osinônimos perfeitosö*, partimos das seguintes questões centrais: (i) há diferença semântica a depender do contexto discursivo? e (ii) se todas as construções indicam aspecto inceptivo, há grau de atração diferente a slot da predicação, a depender do padrão/paradigma discursivo?

Como suporte teórico para responder a essas perguntas, baseamo-nos em orientações e conceituações da Linguística Cognitivo-Funcional, da Sociolinguística e da Gramática de Construções, em sua vertente funcionalista (GOLDBERG, 1995 e 2006; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; MACHADO VIEIRA, 2016). Levamos em conta, principalmente, aspectos relacionados à variação (HILPERT, 2014; TAVARES & GÖRSKI, 2015), à discussão sobre generalização sobre esse fenômeno na Gramática de Construções, à noção de *oaloconstruçãoö* (CAPPELLE, 2006) e de *opadrão/paradigma discursivoö* (LEINO & ÖSTMAN, 2005; WIEDEMER & MACHADO VIEIRA, 2020).

Objetivamos descrever o fenômeno com base em dados retirados de contextos de uso efetivo de construções com verbo-suporte, levando em conta sua configuração formal e funcional. Entendemos por *oformaö* não só aspectos sintáticos, mas também prosódicos, fonético-fonológicos e morfológicos e por *ofunçãoö* não só aspectos semânticos, mas também discursivos, pragmáticos, cognitivos e sociais. Destacaremos aspectos apenas de alguns desses atributos da construção em virtude do espaço disponibilizado para esse artigo e por escopo de pesquisa. Além disso, temos a intenção de observar o grau de instabilidade dessas perífrases verbo-nominais do Português do Brasil e investigar o valor discursivo-pragmático

da variação linguística, averiguando a relação entre variação e padrão/paradigma discursivo (domínio discursivo, temática, gênero textual, ato de fala).

Por fim, temos como objetivo igualmente verificar como o contexto semântico, discursivo, pragmático e o contexto linguístico agem sobre as construções, restringindo/especificando seu significado e auxiliando na sua interpretação: o significado de uma palavra no contexto é o resultado de um processo multifatorial² (ROBERT, 2008, p. 30, tradução minha).

Dentre as hipóteses, está a de que o significado de algumas construções é mais estável do que o de outras, em função de sua associação a um contexto particular, a certos domínios discursivos, a um domínio de aplicação. Ademais, partindo do Princípio da Não-sinonímia, discutido por Goldberg (1995) (e já presente em BOLINGER, 1968), segundo o qual: se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas, acreditamos que, embora as construções apresentem formas diferentes (sejam sintaticamente distintas), elas são funcionalmente alinhadas. Entendemos que essas construções apresentam graus de comparabilidade funcional.

O material selecionado para análise consiste em 333 dados de uso de construções com verbo-suporte em estudo coletados do *Google*. São dados, portanto, da modalidade escrita e de domínios discursivos variados. Quanto à metodologia, após a seleção do *corpus*, foi feita análise qualitativa e quantitativa. Em seguida, precedeu-se à descrição e discussão dos resultados.

1 Pressupostos teórico-metodológicos

Baseamo-nos em um alinhamento entre a teoria Funcional-Cognitiva, a Sociolinguística e a Gramática de Construções (cf. WIEDEMER & MACHADO VIEIRA, 2018b, MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019). Entendemos que a língua é formada por um conjunto de construções, isto é, por pareamentos convencionais simbólicos de forma-função (desde afixos até cláusulas inteiras)³, os quais se encontram interligados em rede (*continuum* léxico-gramática, o qual forma um *constructicon*, isto é, um inventário de

² The meaning of a word in context is the result of a multifactor *process* (ROBERT, 2008, p. 30, grifo do autor).

³ Autores como Leino & Östman (2005), Hoffmann & Bergs (2018) e Wiedemer & Machado Vieira (2020) entre outros, defendem que a noção de construção pode abarcar o escopo de um paradigma discursivo, semelhante aos gêneros discursivos.

construções) e compõem as unidades básicas da língua (GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013). A relação forma-sentido não se refere a uma correspondência 1: 1; em vez disso, consiste em um mapeamento de muitos para muitos (HILPERT, 2014⁴, p. 76, tradução minha), pois, em cada polo, há uma série de atributos. Segundo Fried (2010, *apud* DIESSEL, 2015, p. 302), as construções são representações esquemáticas da estrutura linguística que são instanciadas em enunciados concretos, denominados *constructos*⁵ (tradução minha). Tais enunciados concretos são utilizados em contextos reais de comunicação social; nos quais emergem, variam e mudam constantemente. Na perspectiva funcional-cognitiva, a gramática é vista como uma entidade que possui uma forma, uma organização, em virtude de processos cognitivos gerais, tais como categorização e analogia, e em virtude da frequência de uso e da memória (ALONSO; CEZARIO, 2015, p. 63).

Destacamos a conceituação de variação (da Sociolinguística) e a entendemos como similaridade entre constructos e como alinhamento funcional entre construções, sob uma perspectiva sociofuncionalista (TAVARES e GÖRSKI, 2015). Entendemos, portanto, que ocorre variação não só no nível dos constructos (uso concreto/realização), mas também no das microconstruções⁶. Essas construções em variação podem ser chamadas de *variantes*, uma vez que consistem em padrões construcionais independentes que podem alinhar-se para servir a uma função semelhante (semântica, discursiva, pragmática, cognitiva ou social) ou de *aloconstruções*, termo proposto por Cappelle (2006), em decorrência de uma analogia com *alofoneo* e *alomorfeo*. Segundo este autor, esse termo é utilizado para se referir às possibilidades alternativas de construções em variação: *realizações estruturais variantes* de uma construção que é deixada parcialmente subespecificada (CAPPELLE, 2006, p. 18, tradução minha).

De acordo com Hilpert (2014, p. 187, tradução minha): *o* dado que formas diferentes de dizer as coisas não são usualmente aleatórias, mas governadas por determinantes linguísticas e sociais, torna-se importante investigar as condições sob as quais os falantes

⁴ Ao leitor interessado em uma discussão sobre a relação da variação e Gramática de Construções, sugerimos a leitura da entrevista feita com Martin Hilpert (WIEDEMER; MACHADO VIEIRA & CEZÁRIO, 2019).

⁵ *Constructs* are schematic representations of linguistic structure that are instantiated in concrete utterances, sometimes referred to as *constructs* (cf. Fried 2010, *apud* DIESSEL, 2015, p. 302).

⁶ Construções ainda abstratas com potencial de se instanciarem em discurso.

escolhem uma ou outra de duas construções.⁷ E, ainda, segundo Cappelle (2009, p. 1, tradução minha):

A gramática sempre proporciona aos falantes formas alternativas de codificar uma certa parte da substância conceptual. Além disso, os falantes raramente são inteiramente livres para fazer uma escolha entre as alternativas, já que cada opção gramatical está usualmente sujeita a uma série de restrições, algumas das quais podem muito sutilmente guiar os falantes a fazer as escolhas que eles fazem.⁸

Percebemos que há fatores condicionadores que influenciam a escolha preferencial ou exclusiva do falante por uma determinada forma linguística e não por outra disponível na língua, ainda que esses fatores guiem o usuário da língua inconscientemente, ou seja, sem que ele perceba tal influência. Por vezes, o usuário da língua não percebe diferenças entre as construções em virtude de possuírem o mesmo valor de verdade, uma comparabilidade funcional (LAVANDERA, 1998). Nesse estudo, todas as construções indicam aspecto inceptivo (RAPOSO *et al*, 2013), embora sejam formalmente distintas. Segundo Castilho (2002, p. 83), o aspecto verbal é uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado de coisas aí codificado, ou seja, as fases que ele pode compreender, e que integra o campo simbólico [...].

Há, portanto, restrições de natureza diversa (tanto intra como extralinguística) que limitam as possibilidades de escolha, daí dizermos que a variação apresenta uma heterogeneidade ordenada, pois há regras e explicações para as mudanças ocorridas. Há, igualmente, fatores que atraem ou repelem o uso para determinada construção (força de atração e força de coerção⁹). Assim, as informações relacionadas à variação (inclusive a contextual) se encontram armazenadas na mente dos indivíduos, fazendo parte de seu conhecimento linguístico (mesmo que intuitivo).

Levando-se em consideração os princípios da semântica cognitiva (LANGACKER, 1987, 1991; TALMY, 2000) de que em vez de pensar em termos de palavras expressando

⁷ Given that alternative ways of saying things are usually not random but governed by linguistic and social determinants, it makes sense to investigate the conditions under which speakers choose either one or the other of the two constructions (HILPERT, 2014, p. 187).

⁸ Grammar often provides speakers with alternative ways of encoding a certain piece of conceptual substance. Yet, speakers are rarely entirely free to make a choice between the alternatives, since each grammatical option is usually subject to a variety of constraints, some of which may very subtly guide speakers to make the choices that they do (CAPPELLE, 2009, p. 1).

⁹ Ao leitor interessado sobre uma discussão da relação entre coerção e variação, indicamos a leitura do texto de Wiedemer & Machado Vieira (2018a).

conceitos devemos pensar nelas como ferramentas que fazem com que os ouvintes ativem certas áreas de seu conhecimento de base, com diferentes áreas ativadas em diferentes graus em diferentes contextos de uso (LEE, 2001, p. 10, *apud* ROBERT, 2008)¹⁰ e a citação que segue, a seguinte questão surge: é possível desambiguar (PAPROTTÉ, 1998, p. 248) tais expressões alinhadas em função do *frame* evocado?

Partimos da ideia de que há regiões funcionais específicas que são mais fortemente associadas a determinadas construções (atratores interpretativos/atratores de significado), as quais vão orientar o uso linguístico. Consoante Leino & Östman (2005, p. 200, tradução minha): um padrão de discurso é o correlato cognitivo do tipo de texto definido linguisticamente e o gênero definido sócio-culturalmente. A compreensão do texto e do discurso ocorre principalmente em termos de padrões discursivos.

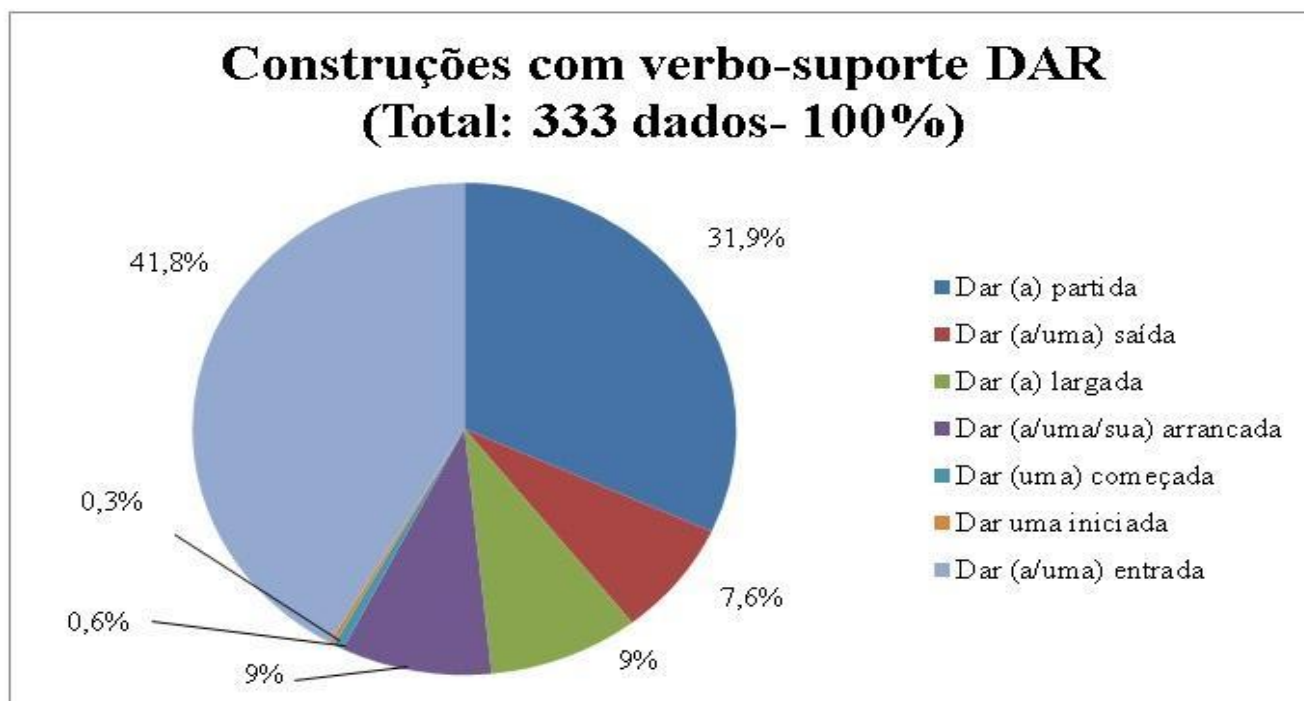
O material de análise consiste em 333 dados de uso da modalidade escrita do Português do Brasil coletados em contextos reais retirados do *Google*. Os textos são de gêneros textuais diferentes e pertencentes a domínios discursivos diversos. De modo a sistematizar a coleta igualmente para todas as construções, determinamos a busca do padrão construcional em todos os *links* de cada página do *site* até a sexta página. Pesquisamos a literatura linguística acerca do tema; em seguida, observamos, por meio da introspecção, quais construções com verbo-suporte do tipo em estudo poderiam estar a serviço da indicação da noção de início de um estado de coisas e verificamos que registros de algumas das quais imaginamos haver dados não ocorreram, tais como: *ø*dar principiada, *ø*dar encetada e *ø*dar inaugurada. De todo modo, tais construções também foram procuradas até a sexta página do *Google*. Com relação aos outros padrões construcionais procurados, encontramos dados, procedemos à coleta e estes foram analisados quantitativa e qualitativamente.

A seguir, há uma representação gráfica que ilustra a distribuição percentual das construções com verbo-suporte em estudo, evidenciando o quantitativo de cada microconstrução encontrada. Os maiores percentuais encontrados foram, respectivamente, das construções *ø*dar (a/uma) entrada e *ø*dar (a) partida, o que evidencia a maior produtividade dessas construções e um indício de maior cristalização e convencionalização. Entendemos que a frequência de um padrão de uso particular é entendida como modeladora e como resultado

¹⁰ Following the tenets of cognitive semantics (Langacker 1987 and 1991, Talmy 2000), we consider that instead of thinking in terms of words as expressing concepts we should think of them as tools that cause listeners to activate certain areas of their knowledge base, with different areas activated to different degrees in different contexts of use (Lee 2001: 10). (LEE, 2001, p. 10, *apud* ROBERT, 2008).

do sistema, ela é indispensável em qualquer explicação a respeito da língua (ALONSO; CEZARIO, 2015, p. 64).

Gráfico 1. Distribuição percentual das construções com verbo-suporte em estudo.



Fonte: próprio autor.

2 Análise da configuração de construções com verbo-suporte

Analizamos fatores que cogitamos exercerem influência na escolha preferencial por uma das estruturas com verbo-suporte que indica aspecto inceptivo, a fim de verificar quais seriam as motivações para a variação e se haveria diferenças semânticas ou pragmáticas entre as construções. O primeiro aspecto analisado foi o tema/domínio discursivo em que a construção aparecia. Buscamos analisar esse fator com o objetivo de verificar o grau de atração de cada construção para um contexto discursivo específico. Como podemos observar na tabela que segue, *õdar (a) partidaõ* está mais fortemente associada ao contexto de Automóvel (orientação, direção, mecânica); *õdar (a/uma) saídaõ*, ao de Tecnologia/Informática; *õdar (a) largadaõ* e *õdar (a/uma/sua) arrancadaõ*, ao de Esporte; e *õdar (a/uma) entradaõ*, ao de Sociedade/Cotidiano/Cidade.

Tabela 1. Distribuição dos dados por microconstrução e tema.

TOTAL: 333 dados	Dar (a) partida (106 dados)	Dar (a/uma) saida (25 dados)	Dar (a) largada (30 dados)	Dar (a/uma/sua) arrancada (30 dados)	Dar (uma) começada (2 dados)	Dar uma iniciada (1 dado)	Dar (a/uma) entrada (139 dados)
Automóvel	93 (87,80%)	-	-	-	-	-	-
Sociedade	11 (10,40%)	1 (4%)	3 (10%)	2 (6,70%)	-	-	134 (96,40%)
Economia	1 (0,94%)	3 (12%)	3 (10%)	3 (10%)	-	-	-
Tecnologia	-	16 (64%)	-	-	-	-	5 (3,60%)
Esporte	-	2 (8%)	10 (33,33%)	22 (73,33%)	-	-	-
Política	-	3 (12%)	4 (13,33%)	3 (10%)	-	-	-
Arte e Lazer	-	-	8 (26,70%)	-	2 (100%)	-	-
Educação	1 (0,94%)	-	2 (6,70%)	-	-	1 (100%)	-

Fonte: próprio autor.

Outro aspecto analisado foi o gênero textual. Os resultados estão ilustrados na tabela seguinte. Destacamos que, do mesmo modo que as construções *õdar (a) largada* e *õdar (a/uma/sua) arrancada* compartilharam o tema predominante em comum (Esporte), vemos que também se apresentam, predominantemente, no mesmo gênero textual (notícia), além de a quantidade de dados ser exatamente a mesma nesse *corpus*. Há, portanto, uma relação de proximidade maior entre essas construções a partir dos critérios analisados. O tema de *õdar (uma) começada* (Arte e Lazer) também se relaciona com o gênero em que aparece (postagem), uma vez que as postagens ocorreram em redes sociais, as quais são marcadas por uma natureza coloquial, informal e descontraída (para lazer).

Tabela 2. Distribuição dos dados por microconstrução e gênero textual.

TOTAL: 333 dados	Dar (a) partida (106 dados)	Dar (a/uma) saida (25 dados)	Dar (a) largada (30 dados)	Dar (a/uma/sua) arrancada (30 dados)	Dar (uma) começada (2 dados)	Dar uma iniciada (1 dado)	Dar (a/uma) entrada (139 dados)
Manual de instrução	21 (19,90%)	13 (52%)	-	-	-	-	-
Blog	46 (43,40%)	6 (24%)	5 (16,70%)	6 (20%)	-	-	133 (95,70%)
Notícia	10 (9,43%)	4 (16%)	20 (66,70%)	23 (76,70%)	-	-	5 (3,60%)
Debate (em Fórum)	28 (26,41%)	1 (4%)	3 (10%)	1 (3,33%)	-	1 (100%)	-
Postagem	1 (0,94%)	1 (4%)	2 (6,66%)	-	2 (100%)	-	1 (0,71%)

Fonte: próprio autor.

Um dos aspectos pragmáticos analisados foi o ato de fala ilocucionário, ou seja, qual seria a intenção do usuário da língua ao utilizar tal enunciado com a perífrase verbo-nominal. Para tanto, baseamo-nos na taxonomia proposta por Searle (1969), na qual há uma classificação dos atos ilocucionários em *assertivos*, *diretivos*, *compromissivos* ou *comissivos*, *expressivos* e *declarativos*.¹¹

A maioria dos dados que consideramos como *apresentar/introduzir o tema* ocorreu no título. Tendo em vista que *dar (a) partida* ocorreu predominantemente com o sentido de *orientar/instruir*, faz sentido que tenha aparecido, na maioria das vezes, no gênero blog e com o tema principal de *Automóvel*, uma vez que tal construção aparecia quase sempre com o sentido de *ligar, colocar em funcionamento* (seja o *carro*, seja a *motosserra*, por exemplo). Ou seja, o contexto predominante em que tal construção aparecia era o que havia uma intenção de orientar/instruir a como ligar o carro, presente em *blogs*.

Percebemos que a maioria dos dados da construção *dar (a/uma) saída* estava relacionada com o ato de fala *orientar/instruir*, o que está de acordo com o gênero textual predominante em que apareceu (manual de instrução), cujo objetivo principal é o de instruir alguém a realizar alguma ação. Como o tema principal em que ocorreu foi o de *Informática/Tecnologia*, podemos dizer que o contexto atraído para essa construção é o que envolve uma cena de ensino de algo relacionado à informática no gênero *manual de instrução*. Assim, verificamos que o sentido mais fortemente associado a essa construção é o de *extrair dados*. Acreditamos que tal termo foi usado por analogia ao termo técnico em inglês já muito frequente e comum *output* na área de Informática, o qual significa *saída*, *extrair dados*. Outros sentidos detectados com o uso dessa construção foram os de: *vender*, na área da Economia (*dar saída a fundos*); *pôr em movimento, recomeçar o jogo*, em Esporte (*dar a saída de bola*); *solucionar um problema*, na Política (*dar saída salomônica*); e *partir, sair*, em Sociedade (*dar saída do Brasil*).

Tendo em vista que *dar (a) largada* foi a construção cujo complemento era predominantemente relacionado a algum evento, ação social (como carnaval, JMJ, maratona, Brexit, campanha eleitoral, projeto, temporada automobilística, Liga de Futsal), o sentido que mais acontecia era o de *inaugurar* esse evento. Assim, podemos estabelecer ligações entre o

¹¹ Resumidamente, o ato ilocucionário *assertivo* refere-se ao comprometimento do usuário da língua com a verdade da proposição (ex.: *constatar*), o *diretivo* faz referência à intenção/tentativa de conduzir o ouvinte à realização de algo (ex.: *pedir*), o *compromissivo* traz uma relação de compromisso com a ação prevista (ex.: *comprometer-se*), o *expressivo* está a serviço da expressão de sentimento ou emoções (ex.: *desculpar-se*) e o *declarativo* proporciona a realização de uma situação (ex.: *declarar*).

ato de fala, o gênero, o tema e o sentido expresso, chegando ao contexto que atrai o uso dessa construção: trata-se, geralmente, de um título (ato de fala *õapresentar/introduzir um temaõ*) de uma notícia, da área de Esporte, apresentando/*õinaugurandoõ* um evento social. Essa construção também ocorreu com os sentidos de *õcompetirõ*, na área de Economia (metaforicamente, por analogia ao que ocorre no Esporte) e de *õacelerar repentinamenteõ* e em Sociedade, Educação e Esporte.

Percebemos que a construção *õdar (a/uma/sua) arrancadaõ* estava mais fortemente associada ao sentido de *õmelhorar desempenhoõ*, seja no Esporte (principalmente), seja na Política, seja na Economia. O único sentido que diferiu desse é o de *õacelerar repentinamenteõ*, ocorrido uma única vez na área de Esporte. Assim, podemos dizer que tal construção aparecia, predominantemente, em títulos (ato de fala *õapresentar/introduzir temaõ*) de notícias, cujo tema era o de Esporte, com o sentido de *õmelhorar desempenhoõ*.

As construções *õdar (uma) começadaõ* e *õdar uma iniciadaõ* foram as menos produtivas. Acreditamos que elas são mais recentes e estão sendo introduzidas na língua aos poucos, mas possuem grande potencial de se convencionalizar. Os dois dados de *õdar (uma) começadaõ* ocorreram em postagens (nas redes sociais *Facebook* e *Youtube*) na área de Entretenimento, com os sentidos de *õconhecerõ* (*õsó para dar uma começada no canalõ*) e de *õiniciarõ* (*õdar uma começada no meu mangáõ*). Temos, portanto, os atos de fala de *õconvidarõ* e de *õapresentar/introduzir temaõ*. Por outro lado, o único dado de *õdar uma iniciadaõ* ocorreu no gênero debate (em fórum de discussão), com o ato de fala de *õpedir/solicitar ajudaõ*, na área de Educação, com o sentido de *õcomeçarõ* (*õlivros para dar uma iniciadaõ*). Como, em uma parte posterior do mesmo texto, há o trecho *õMas sabem um livro bom? Quero algo iniciante mesmo...õ*, acreditamos que a construção *õdar uma iniciadaõ* foi usada por analogia e influência da palavra mais convencionalizada *õinicianteõ*. Assim, novas construções surgem por necessidade discursiva, com a finalidade de atender aos propósitos comunicativos.

A maior produtividade da construção *õdar (a/uma) entradaõ* tem relação com a rotinização/automatização da construção, uma vez que faz referência à possibilidade de ampliação a novos itens e às restrições envolvidas. O principal sentido associado a essa construção é o de *õprotocolarõ*, como em *õdar entrada no benefícioõ*. Além disso, ocorreu, predominantemente, no tema Sociedade no gênero blog com o ato de fala *õorientar/instruirõ*. Assim, entendemos que o contexto associado a essa construção é o de um ensinamento acerca de como protocolar algo (tema Sociedade) presente em blogs. Outros sentidos associados a

essa construção foram os de efetuar um adiantamento de parte de um pagamento, na área de Sociedade (dar uma entrada no boleto); de chegar, em Sociedade (dar entrada do Brasil) e de inserir dados, na área de Informática (dar entrada no seu estoque através do XML). Com esse último sentido de inserir dados, acreditamos que ocorra por analogia ao termo técnico em inglês muito comum *input* na área de Informática. A seguir, podemos observar a distribuição dos dados por microconstrução e ato de fala.

Tabela 3. Distribuição dos dados por microconstrução e ato de fala.

TOTAL: 333 dados	Dar (a) partida (106 dados)	Dar (a/uma) saida (25 dados)	Dar (a) largada (30 dados)	Dar (a/uma/sua) arrancada (30 dados)	Dar (uma) começada (2 dados)	Dar (uma) iniciada (1 dado)	Dar (a/uma) entrada (139 dados)
Assertivo	16 (15,09%)	2 (8%)	3 (10%)	8 (26,70%)	-	-	4 (2,90%)
Diretivo	65 (61,32%)	15 (60%)	5 (16,70%)	1 (3,33%)	1 (50%)	1 (100%)	115 (82,73%)
Expressivo	1 (0,94%)	-	-	-	-	-	-
Declarativo	24 (22,70%)	8 (32%)	22 (73,33%)	21 (70%)	1 (50%)	-	20 (14,40%)

Fonte: próprio autor.

A fim de verificar o grau de entrenchamento das construções em estudo e de observar a possibilidade de especialização de determinados sentidos, analisamos o tipo de determinante que compunha cada construção, bem como seu número. Percebemos que não houve ocorrências no plural. Destacamos que, com relação à construção dar (a/uma) entrada, a única ocorrência com o artigo indefinido no singular (dar uma entrada) foi com o sentido de efetuar um adiantamento de parte de um pagamento. Todos os outros dados dessa construção ocorreram ou com artigo definido singular (dar a entrada), ocorrido somente com o sentido de protocolar, retomando o que foi dito anteriormente, na área de Sociedade ou sem artigo (dar entrada), ocorrido com os sentidos de chegar, na área de Sociedade ou de inserir dados, em Informática, além do de protocolar, em Sociedade. Os resultados apontam para uma cristalização das construções, as quais apresentam uma forma relativamente fixa, conforme apresentados na tabela que segue.

Tabela 4. Distribuição dos dados por microconstrução e tipo de determinante e número.

TOTAL: 333 dados	Dar (a) partida (106 dados)	Dar (a/uma) saida (25 dados)	Dar (a) largada (30 dados)	Dar (a/uma/sua) arrancada (30 dados)	Dar (uma) começada (2 dados)	Dar uma iniciada (1 dado)	Dar (a/uma) entrada (139 dados)
Definido singular	56 (52,83%)	2 (8%)	13 (43,33%)	5 (16,70%)	-	-	3 (2,20%)
Indefinido singular	-	2 (8%)	-	16 (53,33%)	1 (50%)	1 (100%)	1 (0,71%)
Sem artigo	50 (47,20%)	21 (84%)	17 (56,70%)	8 (26,70%)	1 (50%)	-	135 (97,20%)
Outro determinante singular	-	-	-	1 (3,33%)	-	-	-

Fonte: próprio autor.

Tendo sido observado que grande parte das construções *õdar (a) largadaõ* apresentava como complemento um evento ou ação social, ou seja, eram complementos abstratos (como *õcarnavalõ*, *õMJõ*, *õmaratonaõ*, *õBrexitõ*, *õcampanha eleitoralõ*, *õprojetoõ*, *õtemporada automobilísticaõ*, *õLiga de Futsalõ*) e que colocávamos como hipótese que as outras construções apresentariam um complemento do tipo mais concreto (como *õboletoõ*, *õfundosõ*, *õbolaõ*, *õcanalõ*, *õmangáõ*, *õlivrosõ*, *õcarroõ*, *õmotosserraõ*), observamos, então, a concretude do complemento das construções. Os resultados estão de acordo com o que previmos com relação à construção *õdar (a) largadaõ*, a qual apresentou complementos mais abstratos. No entanto, também encontramos complementos abstratos relacionados às construções *õdar (a/uma/sua) arrancadaõ* e *õdar (a/uma) entradaõ*. Após a análise, verificamos que os complementos abstratos predominantes desses tipos de construção foram, respectivamente, os do tipo *õno campeonatoõ* e *õno benefícioõ*. Os principais complementos de *õdar (a) partidaõ* foram *õno carroõ* e *õna motosserraõ* (concretos), de *õdar (a/uma) saídaõ* foi *õno ficheiroõ* (concreto), de *õdar (uma) começadaõ* foi *õno canalõ* e *õno mangáõ* (concretos). *õDar uma iniciadaõ* não apresentou complemento, daí chamarmos de *õnão identificávelõ*. Essa distribuição pode ser observada na tabela que segue.

Tabela 5. Distribuição dos dados por microconstrução e concretude do complemento.

TOTAL: 333 dados	Dar (a) partida (106 dados)	Dar (a/uma) saida (25 dados)	Dar (a) largada (30 dados)	Dar (a/uma/sua) arrancada (30 dados)	Dar (uma) começada (2 dados)	Dar uma iniciada (1 dado)	Dar (a/uma) entrada (139 dados)
Concreto	31 (29,30%)	8 (32%)	-	-	2 (100%)	-	8 (5,75%)
Abstrato	1 (0,94%)	7 (28%)	23 (76,70%)	10 (33,33%)	-	-	117 (84,20%)
Não identificável	74 (69,81%)	10 (40%)	7 (23,33%)	20 (66,70%)	-	1 (100%)	14 (10,07%)

Fonte: próprio autor.

O último aspecto analisado foi a possibilidade de ãequivalência com forma verbal cognata simples. Embora estejamos utilizando o termo ãequivalência, não estamos a considerar que tais construções sejam sinônimas perfeitas, mas entendemos que há um grau maior de proximidade semântica entre elas. Observamos esse critério com a finalidade de verificarmos o grau de cristalização de sentido e de composicionalidade¹² associado às construções e para a verificação dos valores diversos indicados, principalmente, por meio das perífrases verbo-nominais em estudo (em contraposição ao uso do verbo simples). Consideramos que havia a possibilidade de ãequivalência com verbo simples (õsimö) quando o sentido expresso pelo verbo simples cognato, substituindo a construção com verbo-suporte, era viável (normalmente, com seu sentido prototípico). Assim, ãdar (a) partidaã podia, na maior parte das vezes, ser substituída por õpartirö/õligarö, com o sentido de õpôr o carro em movimentoã, por exemplo. De igual modo, ãdar (uma) começadaã e ãdar uma iniciadaã podiam ser substituídas, respectivamente, por õcomeçarö e õiniciarö. Já ãdar (a/uma) saídaã, com o sentido predominante de ãextrair dadosã, não podia ser equivalente a õsairö. Desse modo, consideramos casos como esse ãrelativoã, pois se refere a uma ãequivalênciaã relativa, uma vez que existe a forma verbal simples correspondente na língua, mas essa forma não corresponde ao sentido pretendido. Igualmente, ãdar (a) largadaã, com o sentido predominante de õinaugurarö, apresenta relativa ãequivalênciaã com õlargarö. ãDar (a/uma/sua) arrancadaã, com o sentido predominante de õmelhorar desempenhoã, apresenta relativa ãequivalênciaã com õarrancarö. E ãdar (a/uma) entradaã, com o sentido predominante de õprotocolarö, apresenta relativa ãequivalênciaã com õentrarö, conforme tabela que segue¹³.

Tabela 6. Distribuição dos dados por microconstrução e possibilidade de ãequivalênciaã com verbo simples.

TOTAL: 333 dados	Dar (a) partida (106 dados)	Dar (a/uma) saida (25 dados)	Dar (a) largada (30 dados)	Dar (a/uma/sua) arrancada (30 dados)	Dar (uma) começada (2 dados)	Dar uma iniciada (1 dado)	Dar (a/uma) entrada (139 dados)
Sim	103 (97,20%)	2 (8%)	6 (20%)	1 (3,33%)	2 (100%)	1 (100%)	1 (0,71%)
Relativo	3 (2,83%)	23 (92%)	24 (80%)	29 (96,70%)	-	-	138 (99,30%)

Fonte: próprio autor.

¹² Nível de opacidade/transparência da relação forma-função dos elementos, ou seja, o quanto o significado do todo corresponde à soma do significado das partes.

¹³ Cabe ressaltar que testamos a possibilidade de (maior ou menor) ãequivalênciaã entre predicador complexo e predicador simples, por meio de busca de ocorrências no Google e também por meio de consulta ao dicionário online Priberam.

3 Discussão dos resultados e considerações finais

Após a análise empreendida, verificamos que há contextos formais e funcionais específicos em que as construções ocorrem. Respondendo às questões centrais propostas na introdução: (i) há diferença semântica a depender do contexto discursivo e (ii) embora todas as construções indiquem aspecto inceptivo, apresentando um mesmo valor de verdade entre elas, podendo ser comparáveis funcionalmente entre si (LAVANDERA, 1998), há graus de atração diferentes a depender do padrão/paradigma discursivo em jogo.

A construção *õdar (a) partidaö* é mais atraída para um contexto em que há uma intenção de orientar/instruir a como ligar o carro (tema Automóvel), mais presente em blogs. A construção *õdar (a/uma) saídaö* está mais associada a uma cena de ensino de algo relacionado à Informática no gênero *õmanual de instruçãoö*, com o sentido de *õextrair dadosö*. O padrão construcional *õdar (a) largadaö* tem como principal contexto o de um título (ato de fala *õapresentar/introduzir um temaö*) de uma notícia, da área de Esporte, primordialmente, ao enfatizar a cena de *õinauguraçãoö* de um evento social. A perífrase verbo-nominal *õdar (a/uma/sua) arrancadaö* apareceu, predominantemente, em títulos (ato de fala *õapresentar/introduzir temaö*) de notícias, cujo tema era o de Esporte, com o sentido de *õmelhorar desempenhoö*. O predador complexo *õdar (uma) começadaö* ocorreu mais em postagens (nas redes sociais *Facebook* e *Youtube*), na área de Entretenimento, com os sentidos de *õconhecerö* e de *õiniciarö*, tendo, portanto, os atos de fala de *õconvidarö* e de *õapresentar/introduzir temaö*. Já a construção *õdar uma iniciadaö* é mais atraída para o gênero debate, com o ato de fala de *õpedir/solicitar ajudaö*, na área de Educação, com o sentido de *õcomeçarö*.

Por fim, o padrão construcional *õdar (a/uma) entradaö* é o mais produtivo, o que reflete o seu grau de cristalização maior e sua tendência a apresentar relações mais polissêmicas; além disso, é atraída a um domínio de aplicação composto por um ensinamento acerca de como protocolar algo (tema Sociedade), estando mais presente em blogs. Observamos também que as construções *õdar (a) largadaö*, *õdar (a/uma/sua) arrancadaö* e *õdar (a/uma) entradaö* apresentam, predominantemente, complementos abstratos e que as construções *õdar (a) partidaö*, *õdar (a/uma) saídaö* e *õdar (uma) começadaö* têm, na maior parte das vezes, complementos concretos. E *õdar uma iniciadaö* não apresentou complemento. Além disso, analisamos a possibilidade de *õequivalênciaö* com verbo simples e o tipo de

determinante e número e percebemos que essas construções apresentam um grau de cristalização e de não-composicionalidade altos.

Assim, ficou demonstrado que tanto o contexto semântico, discursivo e pragmático quanto o contexto linguístico foram relevantes para a determinação dos valores expressos pelas construções. Além disso, não podemos associar os padrões construcionais em estudo apenas à noção de início, uma vez que há diversas relações de sentido em questão (outras possibilidades de inferência a partir das estruturas). Essa variação presente nas construções em foco relaciona-se a contextos sociocomunicativos específicos e os detalhes (linguísticos e extralinguísticos) envolvidos com o uso de cada uma das construções está estocado na mente dos usuários da língua. Desse modo, os falantes, ainda que intuitivamente, têm em sua mente qual variante é mais adequada em função da situação interativa.

A análise empírica aqui exposta é, em última instância, um esforço para somar evidência à concepção/hipótese de variação por paradigma discursivo e até à concepção de relação entre composicionalidade e contextualidade (GOLDBERG, 2016). Com isso, avançamos em generalizações construcionistas que busquem desenhar o perfil formal e funcional dos pareamentos em variação, os quais são convencionalizados e entrincheirados na mente e representem condições na base de sua ativação no uso.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, K.; CEZARIO, M. A dimensão do uso na gramaticalização de construções. In: OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. (Orgs.). *Linguística Centrada no Uso: teoria e método*. Lamparina, p. 63- 73, 2015.
- CAPPELLE, B. Particle placement and the case for ðallostructionsö. *Constructions. Special Volume 1*, p. 1-28, 2006.
- CASTILHO, A. T. de. Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, M.B., RODRIGUES, A.C. S. (Orgs.). *Gramática do Português Falado*, v. VIII: Novos estudos descritivos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002, p.83-121.
- DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In.: D BROWSKA, E.; DIVJAK, D. (eds.). *Handbook of cognitive linguistics*, 2015. p. 295-321.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a Construction Grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at Work: the nature of generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

- GOLDBERG, A. Compositionality. In: N. Riemer (Ed.) *Semantics Handbook*. Routledge, 2016.
- GÖRSKI, E., M.; TAVARES, M. A. Variação e sociofuncionalismo. In: ABRAÇADO, J.; MARTINS, M. A. (Orgs). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. Rio de Janeiro: Contexto, 2015.
- HOFFMANN, T.; BERGS, A. A Construction Grammar Approach to Genre. *CogniTextes*, v. 18. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cognitextes/1032>. Acesso: 10 nov. 2020.
- LAVANDERA, B. *Variación y significado*. Buenos Aires: Hachette, 1984.
- LEINO, L.; ÖSTIMAN, J-O. Constructions and variability. In: FRIED, M.; BOAS, H. C. *Grammatical Constructions: back to the roots*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. p. 192-213. (Constructional Approaches to Language). 2005.
- MACHADO VIEIRA, M. S. Variação e mudança na descrição construcional: complexos verbo-nominais. *Revista Linguística/Volume Especial*, p. 152-170. 2016.
- MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. Blucher, 2019, p. 85-120.
- MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (Orgs.). *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020, p. 265-304.
- ROBERT, S. Words and their meanings: principles of variation and stabilization. VANHOVE, Martine. *From polysemy to semantic change: towards a typology of lexical semantic associations*. John Benjamins, p. 55-92. Typological Studies in Language. 2008.
- SEARLE, J. S. *Speech acts: an essay in the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. *Caderno Seminal Digital Especial*, v. 30, n. 30, p. 81- 132. 2018a.
- WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. Sociolinguística e Gramática de Construções: o envelope da variação. In: FRANCESCHINI, L. T.; LOREGIAN-PENKAL, L. (Org.) *Sociolinguística: Estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*. Guarapuava: Editora da Unicentro, p. 41-77, 2018b.

WIEDEMER, M. L. MACHADO VIEIRA, M. S.; CEZARIO, M. M. Uma discussão sobre a relação entre variação e mudança na gramática de construções: entrevista com Martin Hilpert. *Diadorim*, vol. 21, n. 2, p. 30-43, 2019.

Recebido em: 10 de agosto de 2020.

Aprovado em: 23 de fevereiro de 2021.